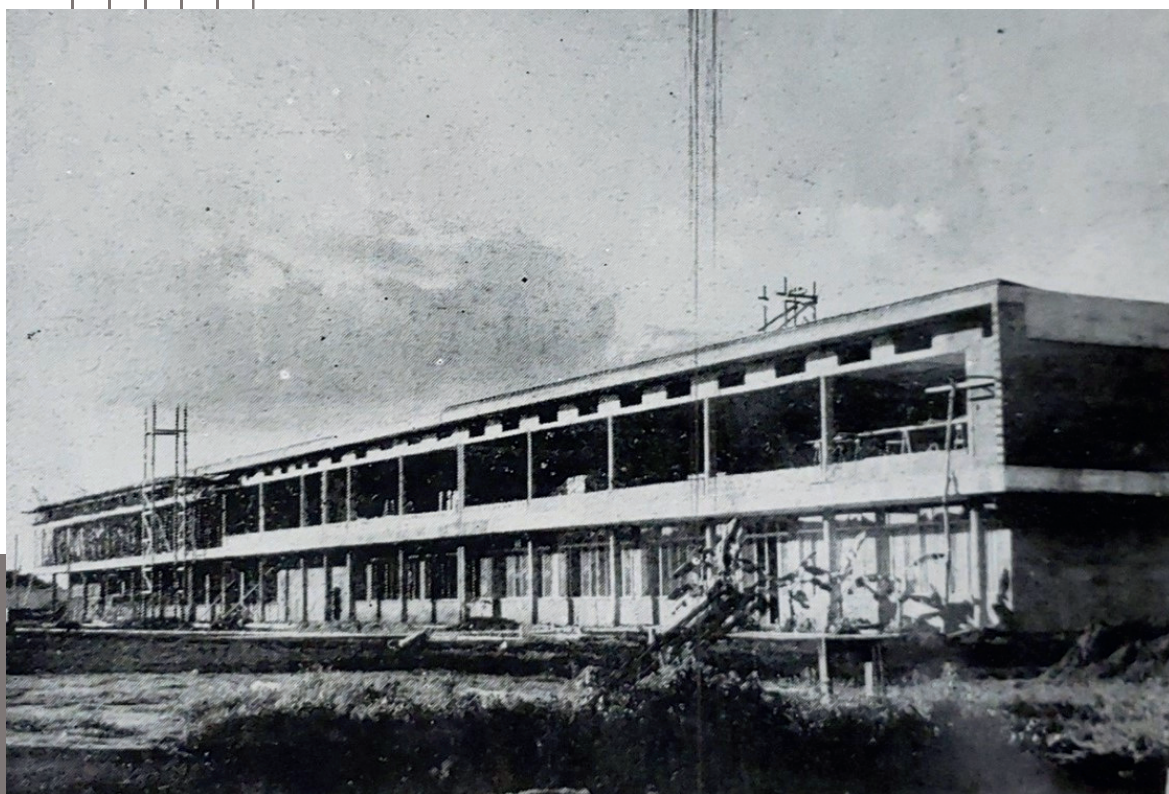


CENTRO CULTURAL E MUSEU DE ARTE URBANA



Fonte: Governo do Estado de Goiás.

BEATRIZ TOLEDO PAIVA

CENTRO CULTURAL E MUSEU DE ARTE URBANA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
do Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Pontifícia Universidade Católica de
Goiás, Escola Politécnica e de Artes.
Orientador: Me. Antônio Fernando
Banon Simon.

Goiânia
2025

RESUMO

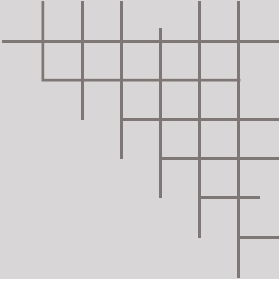
Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo principal a reconversão arquitetônica da antiga sede da CELG (Companhia Energética de Goiás), localizada no centro de Goiânia, em um espaço cultural multifuncional e museu de arte urbana. A proposta parte da necessidade de requalificar um edifício emblemático e subutilizado, promovendo a preservação do patrimônio moderno da cidade, ao mesmo tempo em que se incentiva o uso coletivo e democrático do espaço urbano. O projeto busca integrar o novo uso à memória histórica do local, respeitando suas características arquitetônicas originais e adaptando-o às exigências contemporâneas de acessibilidade, sustentabilidade e conforto ambiental. O programa inclui salas de exposição, auditório, áreas de convivência, oficinas culturais e um museu dedicado à arte urbana e aos artistas atuantes na cultura goianiense. A metodologia adotada envolve a análise histórico-arquitetônica do edifício, bem como o estudo de referências como a Pinacoteca de São Paulo e o Sesc Pompeia, que passaram por processos de reconversão de uso. O resultado é um projeto cultural capaz de fomentar a valorização da memória, o acesso à arte e à educação, além de contribuir para a revitalização do centro da cidade.

Palavras-chave: reconversão, patrimônio moderno, arte urbana, requalificação urbana, CELG, Goiânia.

ABSTRACT

This Final Undergraduate Project aims to promote the architectural reconversion of the former CELG headquarters (Companhia Energética de Goiás), located in downtown Goiânia, into a multifunctional cultural space and urban art museum. The proposal arises from the need to rehabilitate an emblematic and underused building, promoting the preservation of the city's modern architectural heritage while encouraging the collective and democratic use of urban space. The project seeks to integrate the new function with the historical memory of the site, respecting its original architectural features and adapting it to contemporary requirements of accessibility, sustainability, and environmental comfort. The program includes exhibition rooms, an auditorium, social areas, cultural workshops, and a museum dedicated to urban art and the artists involved in the cultural scene of Goiânia. The methodology includes a historical and architectural analysis of the building, as well as the study of references such as the Pinacoteca de São Paulo and Sesc Pompeia, both of which underwent successful adaptive reuse. The result is a cultural project that fosters the appreciation of memory, access to art and education, and contributes to the revitalization of the city center.

Keywords: reconversion, modern heritage, urban art, urban revitalization, CELG, Goiânia.



SUMÁRIO

- 1** **Temática**
- 2** **Tema**
- 3** **Justificativa do Tema**
- 4** **Perfil dos Usuários**
- 5** **Estudos de Caso**
- 6** **Programa**
- 7** **Lugar**
- 8** **Justificativa do Lugar**
- 9** **Proposta Teórica**
- 10** **Projeto**
- 11** **Referências Bibliográficas**

Cultura

A arquitetura, enquanto manifestação cultural, transcende sua função primordial para se tornar um palco e um instrumento de outras formas de expressão. No contexto contemporâneo das cidades, a arte urbana se consolida como uma linguagem legítima, crítica e transformadora que ocupa muros, ruas e vielas, promovendo diálogo direto com a paisagem e com o cotidiano das pessoas. É a partir dessa perspectiva que surge a proposta deste espaço cultural e museu de arte urbana: um projeto que não se limita a abrigar essa produção artística, mas que se constrói como parte ativa e integrante dela.

Mais do que uma edificação meramente expositiva, o museu propõe-se como um espaço híbrido, aberto e democrático, onde a arte rompe com os limites convencionais e se integra plenamente à vivência urbana. A cultura, neste projeto, é compreendida como um organismo vivo, em constante construção, resultado das múltiplas identidades, tensões e criatividades presentes na cidade. A arte urbana, com sua estética espontânea, contestadora e muitas vezes marginalizada, ganha aqui o reconhecimento institucional sem perder seu vínculo essencial com a origem popular e territorial.

A concepção do projeto parte da ideia fundamental de permeabilidade e interação com o espaço público. O museu não se isola. Pelo contrário, seus muros se tornam suportes de expressão, suas fachadas são convites abertos e seus acessos são múltiplos e integrados à malha urbana. Espaços internos e externos se conectam de maneira fluida, permitindo que exposições, performances, feiras, oficinas e encontros comunitários ocorram de forma orgânica e espontânea.

O programa arquitetônico contempla áreas expositivas adaptáveis, galerias abertas, painéis rotativos, ateliês de criação, salas educativas, auditório, loja colaborativa, café e um espaço dedicado às residências artísticas. A proposta valoriza a ocupação do espaço livre, com praças, jardins e intervenções artísticas permanentes e temporárias, reforçando a conexão entre arte, natureza e cidade.

Este espaço cultural e museu de arte urbana nasce, então, como um território de visibilidade, valorização e incentivo para toda a produção cultural que vem da periferia e que reflete a nossa contemporaneidade. É um lugar de encontro, de reflexão crítica e de pura celebração, onde a cidade e seus moradores se reconhecem como verdadeiros artistas e agentes culturais. Espaço em que a arquitetura se coloca à disposição para a expressão livre, a diversidade e a transformação social.

Reconversão* da Antiga Sede da CELG em um Espaço Cultural e Museu

*intervenção no espaço urbano visando o reaproveitamento de acervo arquitetônico protegido, recuperando-o e dando-lhe nova utilização. (Fonte: *Oxford Languages*)

A reconversão da antiga sede da CELG em um espaço cultural e museu é uma oportunidade incrível para resgatar e dar vida nova a um edifício que faz parte da história e da paisagem de Goiânia, inserindo-o em uma nova lógica de uso voltada à coletividade, à arte e à cultura. É um movimento arquitetônico que conversa com a nossa memória, mas também aponta para o futuro da cidade. Essa intervenção respeita a história, ao mesmo tempo em que propõe novos significados e funções.

Escolher requalificar, em vez de demolir, mostra um posicionamento consciente e crítico em relação ao nosso patrimônio moderno e à sustentabilidade urbana. O edifício, que já foi um símbolo de progresso e da infraestrutura elétrica de Goiás, agora ganha um novo propósito. Ele se torna um polo de cultura, educação e inclusão social, transformando um espaço antes técnico e administrativo em um lugar acessível, vibrante e de uso público.

Do ponto de vista da arquitetura, o projeto reconhece e valoriza os traços originais do edifício, preservando elementos marcantes de sua fachada, estrutura e volume. Ao mesmo tempo, ele adapta os interiores para as novas necessidades do programa. Essa reconversão propõe uma leitura contemporânea do espaço, respeitando sua materialidade existente, mas incorporando novos usos, fluxos e tecnologias que garantem sua revitalização funcional e simbólica.

Assim, a reconversão da antiga sede da CELG é mais do que uma intervenção arquitetônica: é um ato político, urbano e cultural. É um projeto que transforma o que poderia ser esquecido em um lugar cheio de possibilidades, a memória em movimento, e um edifício institucional em patrimônio vivo da cultura goiana.

Os museus têm um papel crucial em nossa sociedade. Eles não são apenas lugares para guardar nosso patrimônio histórico, artístico e científico; são também agentes ativos na promoção da educação e do diálogo cultural. A importância dessas instituições está em sua capacidade de preservar e apresentar a história de uma comunidade, conectando o passado ao presente e permitindo que as gerações futuras compreendam e valorizem suas raízes. Ao usar um edifício existente para abrigar um museu, não só o acervo é valorizado, mas a própria história do lugar é conservada, integrando o patrimônio arquitetônico à experiência cultural.

Além disso, os museus têm um papel essencial na integração comunitária, atuando como espaços de encontro e interação social. Eles podem ser locais de convivência onde a comunidade se reúne para participar de atividades culturais, criando laços sociais mais fortes e promovendo um senso de pertencimento. Um museu que dialoga com a comunidade não apenas expõe artefatos, mas também oferece um espaço para reflexão, debate e troca de ideias.

A interação com o espaço urbano é outra função vital dos museus. Eles frequentemente se tornam marcos importantes na paisagem urbana. Localizados em áreas centrais ou em transformação, eles contribuem para a revitalização de espaços urbanos, trazendo movimento e vida ao entorno. Em centros históricos, um museu pode reforçar a identidade do local, enquanto em áreas em processo de requalificação, ele pode ser um catalisador de transformação, atraindo investimentos e melhorando a qualidade de vida.

O aspecto educacional e cultural dos museus não pode ser subestimado. Mais do que simples espaços expositivos, eles são ambientes dinâmicos que podem abrigar uma variedade de eventos, como oficinas, palestras, festivais e exposições interativas. Isso expande a função do museu para além da contemplação passiva, oferecendo oportunidades para o aprendizado ativo e o engajamento cultural. Museus podem ser verdadeiros centros de educação informal, promovendo o pensamento crítico e a criatividade.

3 JUSTIFICATIVA DO TEMA

A inclusão social é um dos desafios e, ao mesmo tempo, um dos maiores potenciais de um museu bem projetado. Ao garantir acessibilidade para diversas camadas sociais, ele se torna um espaço democrático e acolhedor, permitindo que pessoas de diferentes origens e realidades possam usufruir de seu acervo e suas atividades. A inclusão não deve ser vista apenas do ponto de vista físico, mas também na programação, que pode ser pensada para atrair e engajar públicos diversos.

Por fim, é crucial destacar a carência de um espaço com essa tipologia em Goiânia. Apesar de sua rica história e cultura, a cidade ainda precisa de museus adequados que sirvam como pontos de referência para a população local e visitantes. A criação de um museu em um edifício existente não só preencheria essa lacuna, como também ofereceria uma contribuição valiosa para o desenvolvimento cultural e urbano da cidade, promovendo a valorização de seu patrimônio e a inclusão social por meio da arte e da cultura.

O Espaço Cultural e Museu de Arte Urbana foi idealizado para receber uma grande diversidade de públicos, tornando-se um lugar aberto, acessível e conectado à cidade. Entre os principais usuários, destacam-se:

- Moradores da região metropolitana, que utilizam o espaço no cotidiano como ponto de lazer, cultura e convivência.
- Famílias, que encontram atividades para todas as idades, em ambientes seguros e acolhedores.
- Estudantes de escolas e universidades, que aproveitam o local para aprender, participar de oficinas e visitas guiadas.
- Turistas, atraídos pelo valor histórico do edifício e pela proposta contemporânea do museu.
- Arquitetos e urbanistas, que visitam tanto como público quanto como referência de projeto e preservação arquitetônica.
- Historiadores e pesquisadores, com acesso a acervos, documentos e espaços de estudo.
- Artistas, que utilizam o museu para expor obras, participar de oficinas e desenvolver projetos criativos.
- Passantes e curiosos, que são naturalmente convidados a explorar o espaço, mesmo sem programação prévia.
- Prestadores de serviços e fornecedores, com estrutura adequada para o bom funcionamento e manutenção do local.

5 ESTUDOS DE CASO

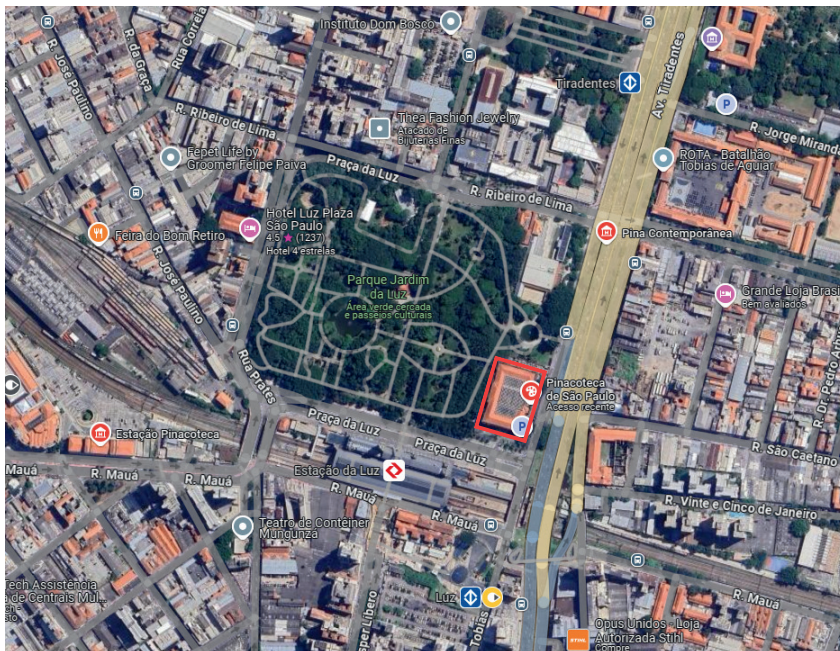
5.1 Pinacoteca de São Paulo

- **Localização:** Praça da Luz, 2 - Luz, São Paulo - SP
- **Arquitetos:** Paulo Mendes da Rocha, Eduardo Colonelli, Weliton Ricoy Torres
- **Ano:** 1998
- **Data da Construção:** 1896 - 1900
- **Área do Projeto:** 10.815m²
- **Área do Terreno:** 7.500m²
- O edifício originalmente foi projetado por Ramos de Azevedo e Domiziano Rossi para ser a sede do Liceu de Artes e Ofícios.



Fonte: ArchDaily.

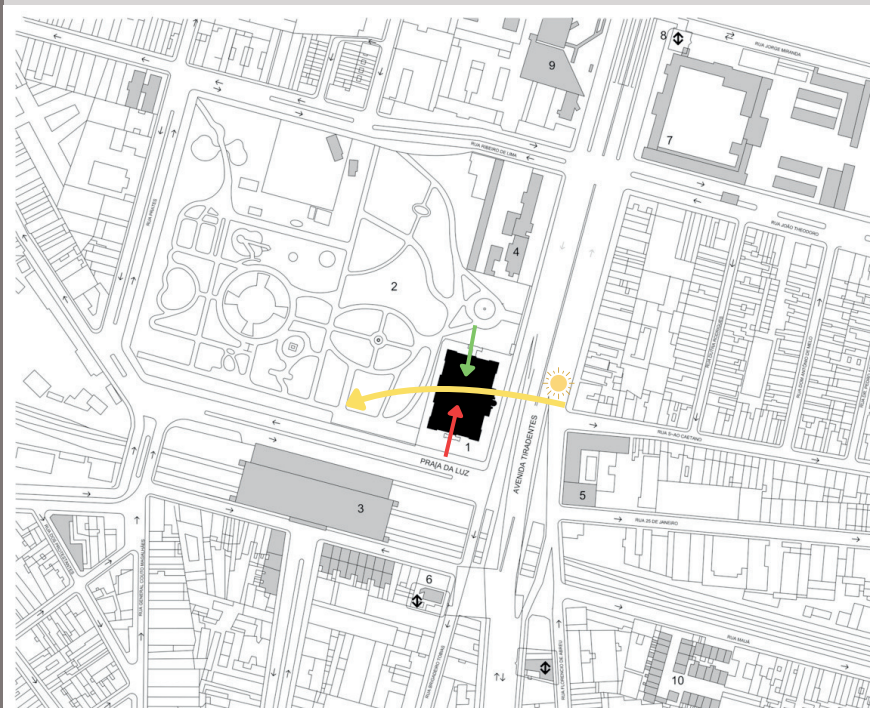
LUGAR



O local de implantação é no Parque Jardim da Luz e seu acesso principal se dá pela Praça da Luz.

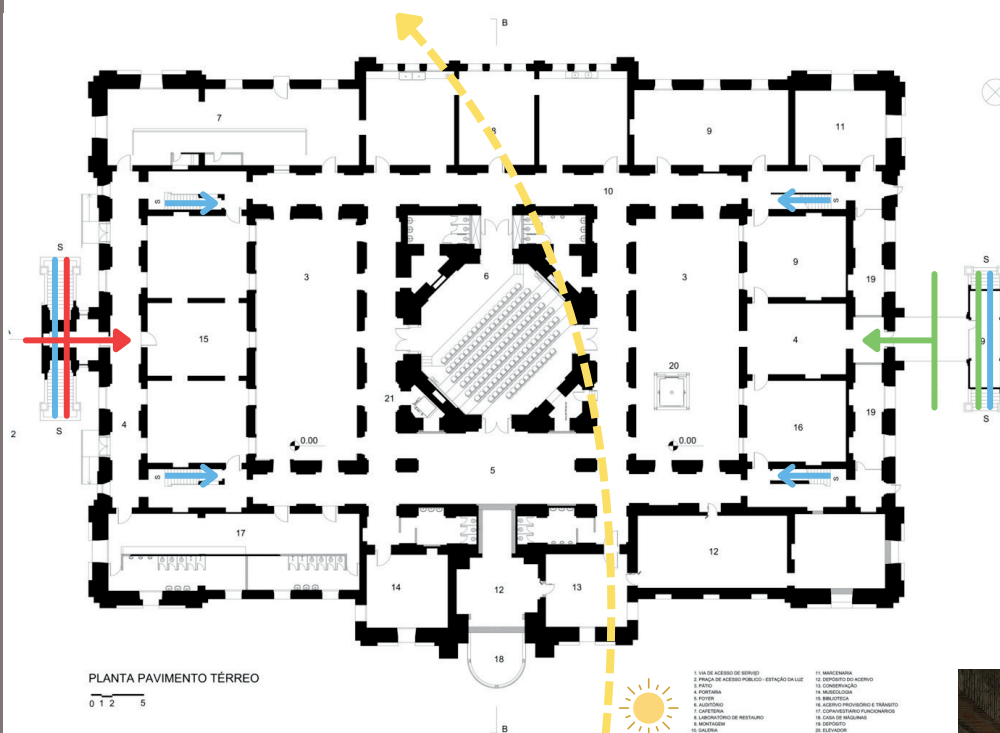
Fonte: Google Maps.

5 ESTUDOS DE CASO



IMPLANTAÇÃO
0 10 20 50

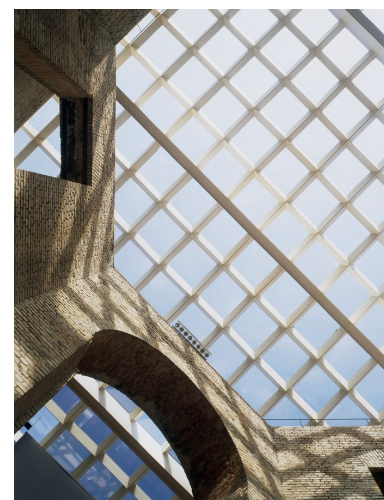
Fonte: ArchDaily.



PLANTA PAVIMENTO TÉRREO
0 1 2 5

Fonte: ArchDaily.

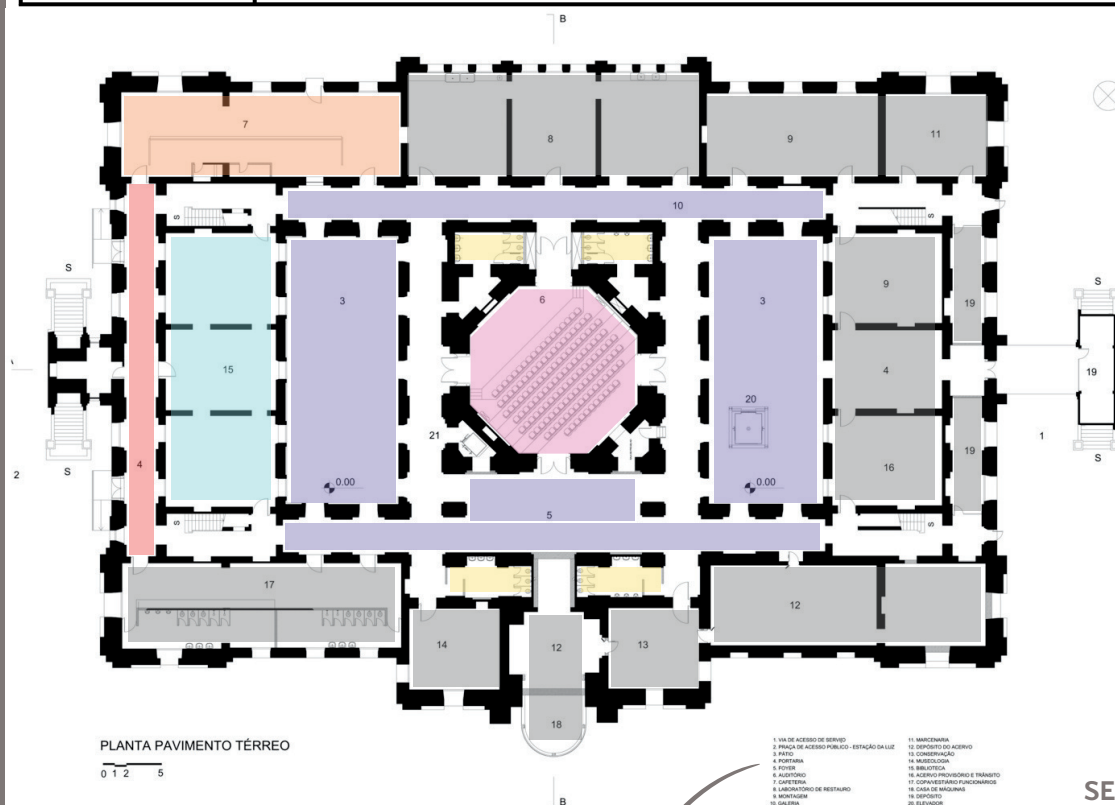
- Os ventos predominantes são de nordeste a sudeste.
- As escadas levam ao primeiro e ao segundo pavimento.
- É possível acessar o térreo e o primeiro pavimento pelas entradas.
- As entradas ficam na parte com menos insolação.
- Existe uma claraboia para iluminar os ambientes sem contato com o exterior.
- O lote fica no meio de um do Parque Jardim da Luz, onde se encontram a Pinacoteca e outro edifício que era um colégio.



Fonte: ArchDaily.

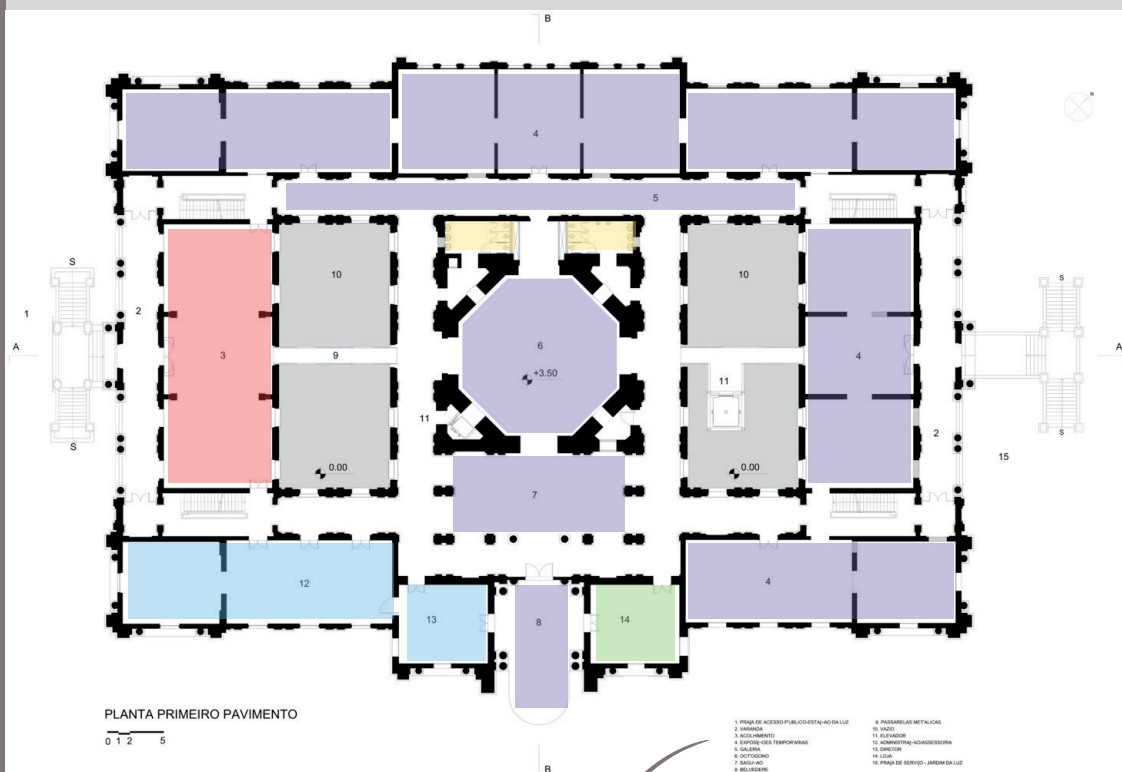
PROGRAMA

Serviço	Portaria; Laboratório de Restauro; Montagem; Marcenaria; Depósito do Acervo; Conservação; Museologia; Acervo Provisório e Trânsito; Copa/Vestiário Funcionários; Casa de Máquinas; Depósito
Recepção	Portaria; Acolhimento
Banheiros	4 Banheiros (térreo) + 2 Banheiros (primeiro pavimento)
Exposição	Foyer; Galeria; Exposições Temporárias; Octógono; Saguão; Belvedere; Exposição do Acervo; Exposição de Esculturas
Administração	Administração/Assessoria; Diretor
Cafeteria	Cafeteria
Auditório	Auditório
Biblioteca	Biblioteca
Loja	Loja



Fonte: ArchDaily.

5 ESTUDOS DE CASO

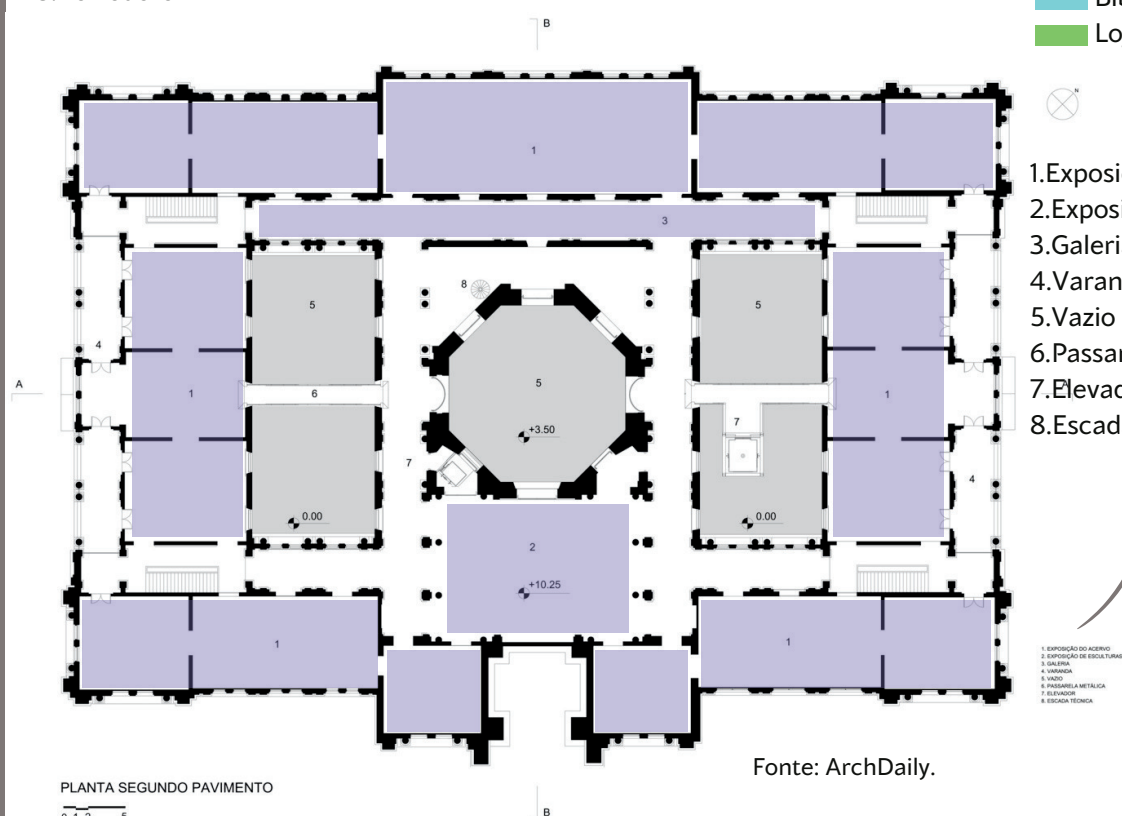


Fonte: ArchDaily.

- | | |
|----------------------------|------------------------------|
| 1. Praça de Acesso Público | 9. Passarela Metálica |
| 2. Varanda | 10. Vazio |
| 3. Acolhimento | 11. Elevador |
| 4. Exposições Temporárias | 12. Administração/Assessoria |
| 5. Galeria | 13. Diretor |
| 6. Octógono | 14. Loja |
| 7. Saguão | 15. Praça de Serviço |
| 8. Belvedere | |

LEGENDA SETORIZAÇÃO

- Serviço
- Recepção
- Banheiros
- Exposição
- Administração
- Cafeteria
- Auditório
- Biblioteca
- Loja



Fonte: ArchDaily.

5 ESTUDOS DE CASO

INTERVENÇÃO E RESTAURAÇÃO



Fonte: ArchDaily.

O edifício possui uma alvenaria de tijolos aparente bem marcante, preservada durante seus 100 anos de existência. A fachada foi limpa e protegida quimicamente de forma adequada, conservando a cor e textura.



Fonte: ArchDaily.

O acesso principal agora é feito pela lateral do prédio (Praça da Luz). A escadaria no antigo acesso principal (Av. Tiradentes) foi retirada, sendo instalado um belvedere em seu lugar. Além disso, as varandas se tornaram espaços de acolhimento.

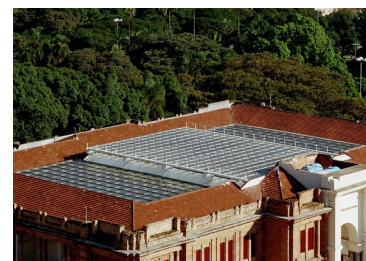


Fonte: ArchDaily.



Fonte: ArchDaily.

Foi feita uma cobertura de claraboias planas em perfis de aço e vidros, possibilitando ventilação e evitando a entrada de chuva.



Fonte: ArchDaily.

5 ESTUDOS DE CASO



Fonte: ArchDaily.



Fonte: ArchDaily.

As esquadrias dos vão internos foram retiradas e tiveram seus vãos abertos, assim criando uma nova espacialidade.



Fonte: ArchDaily.

Foi feita a implantação de passarelas metálicas sobre os pátios interno, criando uma circulação pelo interior do prédio. Em um dos pátios instalaram um elevador.



Fonte: ArchDaily.



Fonte: ArchDaily.

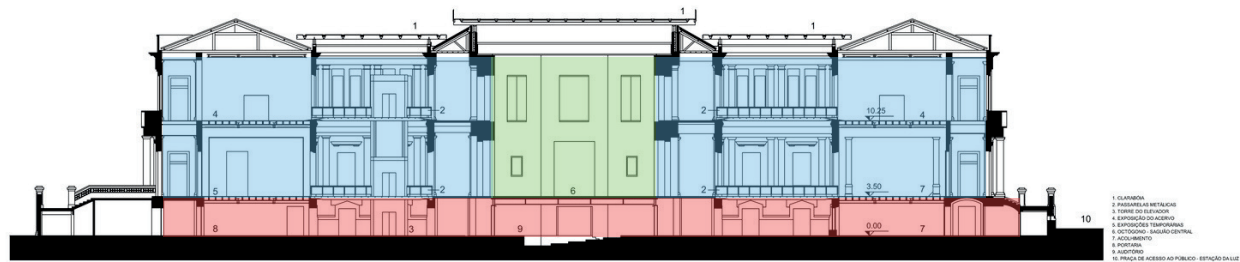


Fonte: ArchDaily.

Materiais usados:

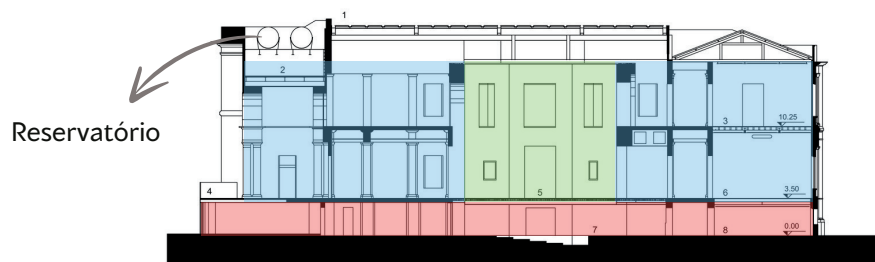
- Paredes de tijolo de barro.
- Cobertura em vidro.
- Uso de estrutura metálica pela facilidade de execução, criando um contraste entre o novo e o preexistente.

5 ESTUDOS DE CASO



CORTE A
0 1 2 5

Fonte: ArchDaily.



Reservatório

CORTE B
0 1 2 5

Fonte: ArchDaily.

- Pé direito mais baixo
- Pé direito normal
- Pé direito mais alto (octogo)

ESTRUTURAL FORMAL



Fonte: ArchDaily.



Fonte: ArchDaily.



Fonte: ArchDaily.



Fonte: ArchDaily.

- Possui uma volumetria mais horizontal.
- O equilíbrio é marcado pela simetria e proporção dos elementos arquitetônicos.
- A estrutura é predominantemente em alvenaria, com pilares e vigas que sustentam a forma retangular do edifício.
- O ritmo é marcado pela repetição de elementos.
- A relação entre cheios e vazios é equilibrada, com volumes sólidos que contrastam com os espaços abertos, como a varanda e as grandes janelas.
- Formas retangulares definem os volumes principais do edifício.

5 ESTUDOS DE CASO

MOTIVO DA ESCOLHA

Alguns aspectos do estudo de caso da Pinacoteca de São Paulo que utilizei como referência no meu projeto incluem a organização do programa de necessidades, com espaços bem setorizados que atendem às funções expositivas, técnicas, administrativas e de convivência. O pré-dimensionamento dos ambientes garante flexibilidade para diferentes tipos de exposições e permite uma circulação fluida para visitantes e equipe técnica. Também destaco a preservação da fachada original, que mantém a história do prédio, e o uso de passarelas metálicas, que conectam diferentes áreas e trazem um toque moderno. Além disso, a criação de ambientes abertos ajuda na iluminação e ventilação naturais. Por fim, gosto da maneira como o projeto valoriza o contraste entre o antigo e o novo, mostrando respeito pela memória do lugar ao mesmo tempo em que propõe soluções contemporâneas.

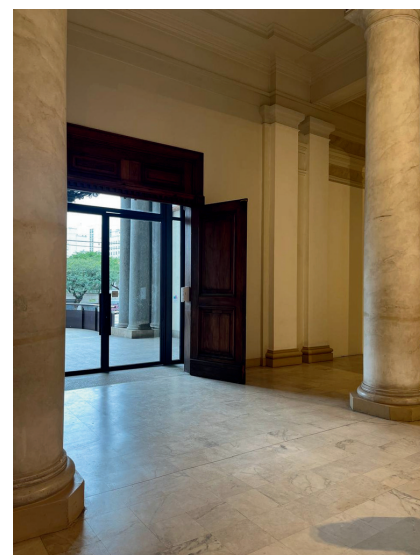
VISITA



Fonte: Beatriz Toledo.



Fonte: Beatriz Toledo.



Fonte: Beatriz Toledo.



Fonte: Beatriz Toledo.



Fonte: Beatriz Toledo.



Fonte: Beatriz Toledo.



Fonte: Beatriz Toledo.



Fonte: Beatriz Toledo.

5 ESTUDOS DE CASO

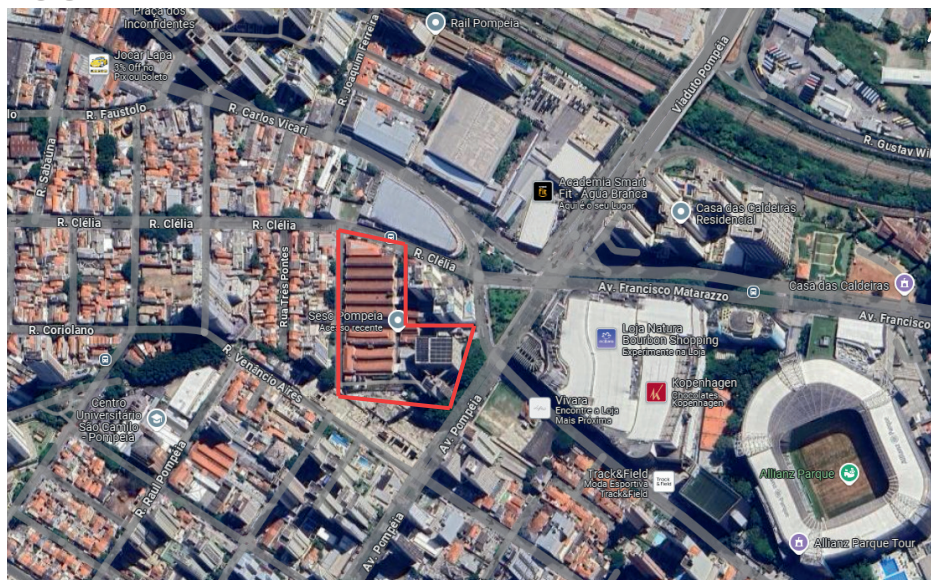
5.2 SESC Pompéia

- **Localização:** Rua Clélia, 93 - Água Branca, São Paulo - SP
- **Arquiteto:** Lina Bo Bardi
- **Ano:** 1982
- **Data da Construção:** 1977-1986
- **Área do Projeto:** 23.571m²
- **Área do Terreno:** 16.576m²
- O edifício originalmente era uma atinga fabrica de tambores dos irmãos Mauser.



Fonte: ArchDaily.

LUGAR



O local de implantação é no bairro Vila Pompéia, no distrito de Perdizes, na zona oeste da cidade de São Paulo. Seu acesso principal se dá pela Rua Clélia.

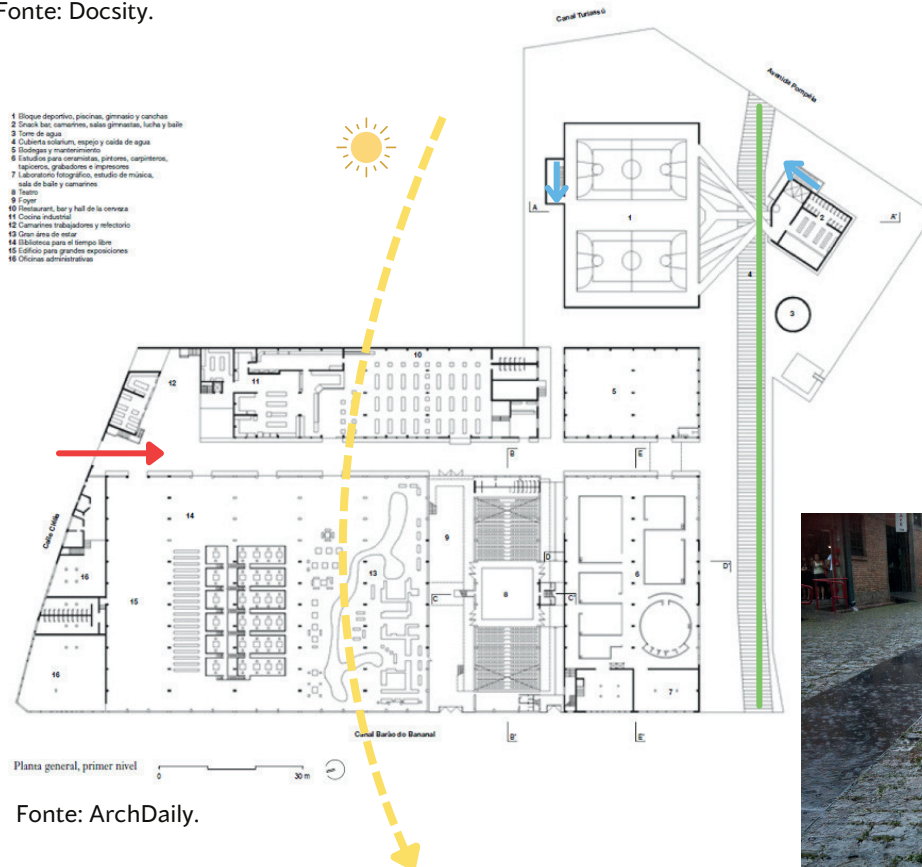
Fonte: Google Maps.

5 ESTUDOS DE CASO



Fonte: Docsity.

→ Acesso Principal
 — Deck - Solário
 → Escadas



Fonte: ArchDaily.



Fonte: ArchDaily.



Fonte: ArchDaily.

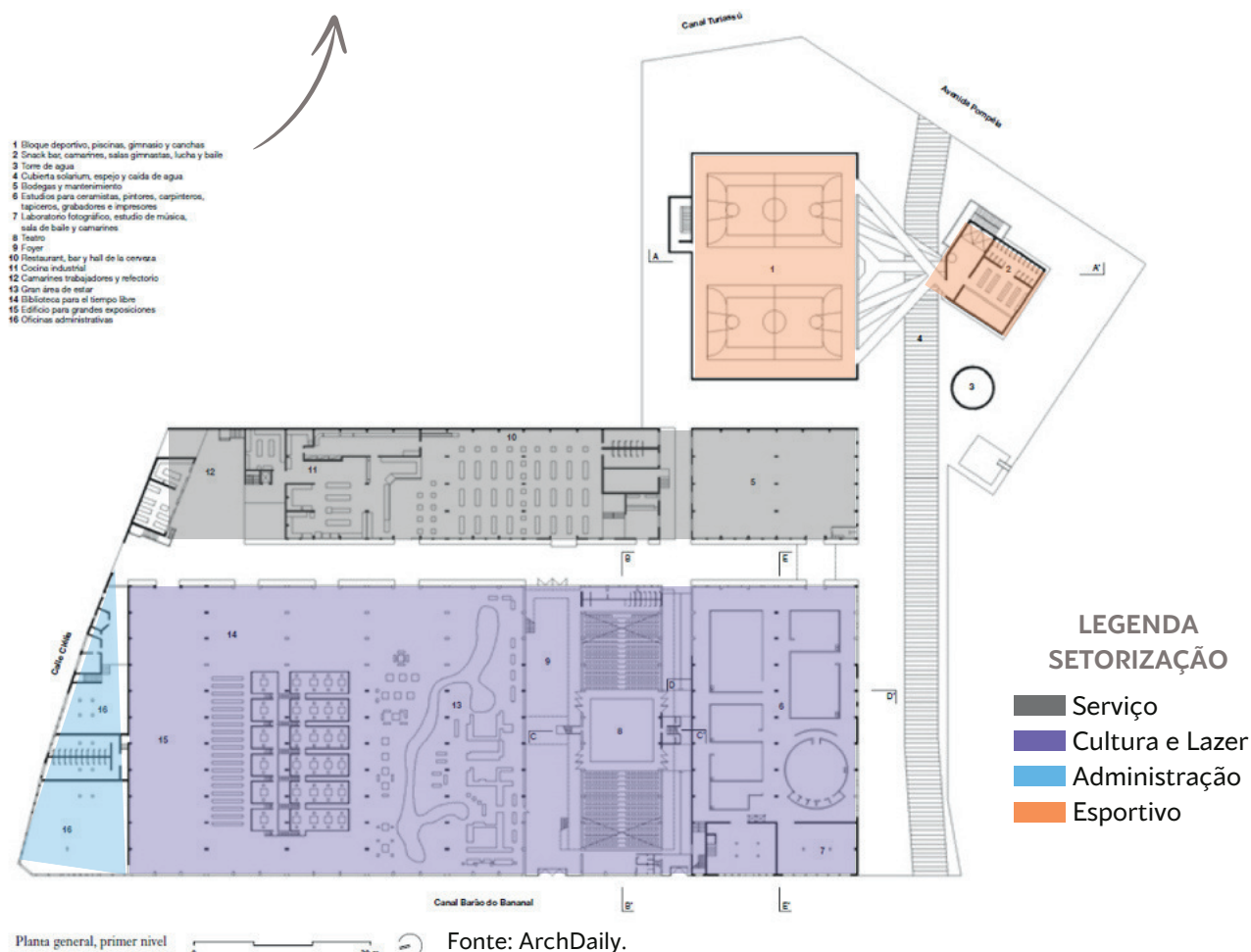
- Os ventos predominantes são de nordeste a sudeste.
- As escadas estão presentes no setor esportivo do prédio.
- Só é possível acessar todos os setores do edifício passando pelo acesso principal.
- A entrada fica na parte com menos insolação.
- A parte que contém o setor esportivo foi adicionado ao conjunto pela arquiteta.
- O lote fica ao lado do Allianz Parque e do Bourbon Shopping São Paulo.

5 ESTUDOS DE CASO

PROGRAMA

Serviço	Almoxarifado e oficinas de manutenção; Restaurante self-service e choperia; Cozinha industrial; Vestiários e refeitório dos funcionários
Cultura e Lazer	Ateliês de cerâmica, pintura, marcenaria, tapeçaria, gravura e tipografia; Laboratório fotográfico, estúdio musical, sala de danças e vestiários; Teatro; Vestíbulo coberto do teatro; Espaço de estar, jogos de salão, espetáculos e mostras expositivas; Biblioteca de lazer, lajes abertas de leitura e videoteca; Pavilhão das exposições temporárias
Administração	Administração geral
Esportivo	Esportivo com piscina, ginásio e quadras; Lanchonete, vestiários, sala de ginástica, lutas e danças

1. Esportivo com piscina, ginásio e quadras (15 pav)
2. Lanchonete, vestiários, sala de ginástica, lutas e danças (11 pav)
3. Torre da caixa d'água
4. Deck/Solário com espelho d'água e cachoeira.
5. Almoxarifado e oficinas de manutenção.
6. Ateliers de cerâmica, pintura, marcenaria, tapeçaria, gravura e tipografia
7. Laboratório fotográfico, estúdio musical, sala de danças e vestiários (13 pav)
8. Teatro com 1200 lugares
9. Vestíbulo coberto do teatro
10. Restaurante self-service e choperia (noite)
11. Cozinha industrial
12. Vestiários e refeitório dos funcionários (2 pav)
13. Espaço de estar, jogos de salão, espetáculos e mostras expositivas
14. Biblioteca de lazer, lajes abertas de leitura e videoteca
15. Pavilhão das exposições temporárias
16. Administração geral (2 pav)



5 ESTUDOS DE CASO

INTERVENÇÃO E RESTAURAÇÃO



Fonte: ArchDaily.

Materiais originais:

- Alvenaria de tijolos aparentes.
- Telhas de barro.
- Estrutura em concreto aparente.



Fonte: ArchDaily.

Reservatório



Fonte: ArchDaily.

A arquiteta transformou a rua interna da fábrica em um palco para manifestações espontâneas ou apresentações agendadas. Além disso, o encontro das “vias” de pedestres traz o ambiente urbano para dentro do edifício.

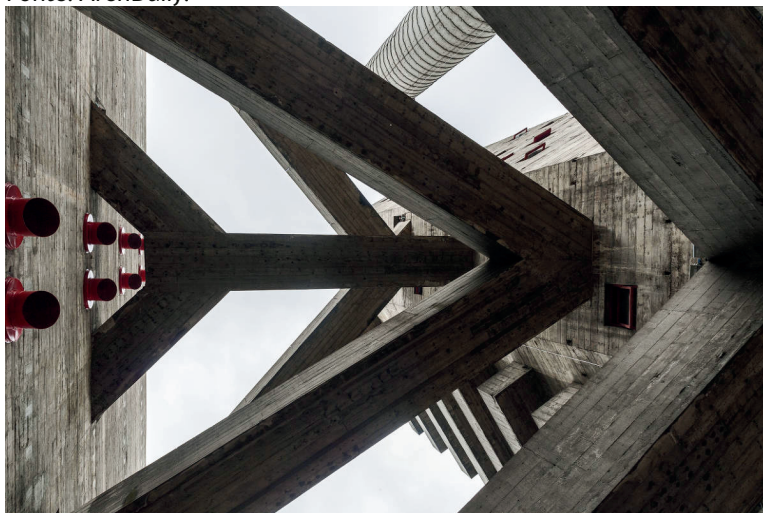
O extenso programa demandou a verticalização do projeto, resultando em três novos blocos.

O primeiro bloco é um prisma estrutural regular, dedicado a piscinas e quadras esportivas, distribuídas ao longo de quatro andares com pé-direito duplo. Cada andar conta com um piso em grelha de concreto protendido, permitindo a liberação de áreas de 30 por 40 metros.

5 ESTUDOS DE CASO



Fonte: ArchDaily.



Fonte: ArchDaily.

Materiais usados:

- Concreto aparente, com lajes em grelha e com nervuras protendidas nos dois sentidos.
- As passarelas são de concreto protendido.
- A torre foi construída em concreto armado “in loco”, com cinquenta e seis formas de que criam reentrâncias entre cada uma delas, com anéis de um metro de altura cada.
- O maior bloco possui aberturas incomuns que parecem “buracos de caverna”

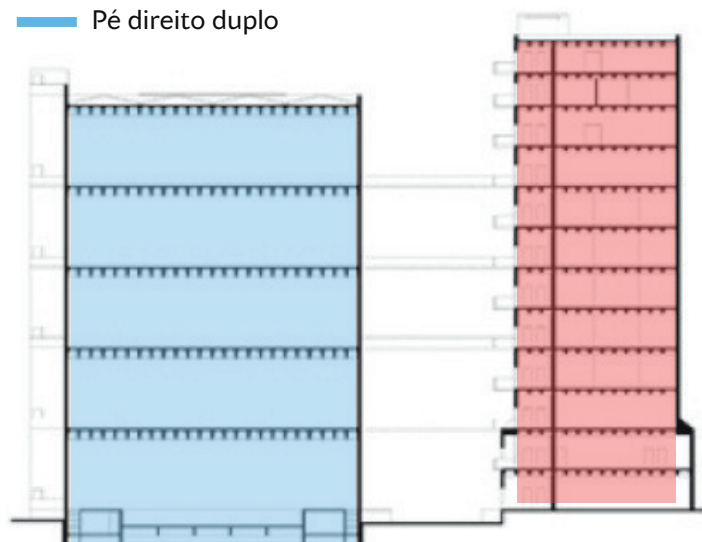
O segundo bloco, um pouco mais esguio, é conectado ao primeiro por passarelas de concreto protendido. Ele abriga os vestiários e a sala de exercícios, com uma de suas faces marcada pela escada de emergência e pelos terraços de circulação.

O terceiro e último edifício é um cilindro, formado pela concretagem sistemática de anéis, projetado para abrigar a caixa d'água.



Fonte: ArchDaily.

— Pé direito normal
— Pé direito duplo

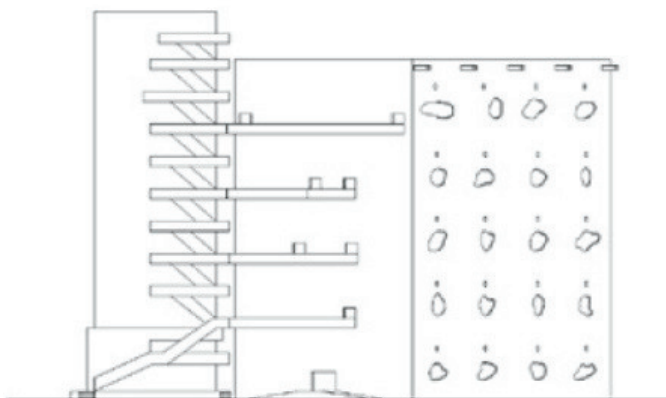


Fonte: ArchDaily.

5 ESTUDOS DE CASO

ESTRUTURAL FORMAL

- A proporção é um elemento fundamental do projeto do SESC Pompeia. A arquiteta utilizou uma escada ampla e uma estrutura de concreto aparente que se estende verticalmente, criando uma sensação de altura e grandiosidade.
- O prédio é composto por duas torres independentes e interligadas, com uma grande passarela que atravessa o espaço central. Isso cria uma sensação de simetria e equilíbrio.
- A harmonia é outra qualidade presente no projeto, criada por meio da utilização de elementos simples e limpos. A paleta de cores é dominada pelo concreto aparente e pelo vidro, com poucos detalhes em madeira e metal.
- O contraste é um elemento estético que aparece por meio da combinação de elementos brutos e delicados. O concreto aparente e as estruturas de metal criam uma sensação de robustez e força, enquanto as áreas ajardinadas, os espaços vazios e a luz natural filtrada pelo vidro trazem um contraste suave e delicado ao conjunto.
- O ritmo é criado por meio da repetição de formas e volumes. As torres do têm uma forma cilíndrica, com uma série de janelas e aberturas espaçadas em intervalos regulares. Essa repetição cria um ritmo visual interessante e um efeito de movimento acentuado pela passarela elevada.
- O caráter e a expressividade do projeto do são evidentes por meio do uso de materiais brutos e simples e da incorporação da natureza no projeto. A opção de deixar a estrutura de concreto aparente, sem revestimentos ou acabamentos, mostra a honestidade e a transparência dos materiais utilizados.
- A presença da natureza em áreas verdes e ajardinadas cria um ambiente agradável e humanizado, que contrasta com o contexto urbano em que o prédio está localizado.
- A volumetria do SESC Pompeia é outro aspecto estético importante do projeto. As torres cilíndricas, a grande passarela suspensa e os espaços abertos e interconectados criam um efeito escultural e uma presença marcante no horizonte da cidade de São Paulo.



Fonte: ArchDaily.



Fonte: ArchDaily.

5 ESTUDOS DE CASO

MOTIVO DA ESCOLHA

No estudo de caso, alguns pontos que quero usar como referência no meu projeto envolvem a integração eficiente entre cultura, lazer e convivência. O projeto oferece espaços multifuncionais que atendem a diferentes públicos e atividades, promovendo o uso coletivo e inclusivo do espaço. Destaco, os ambientes destinados a oficinas e atividades educativas, que estimulam a criatividade, a experimentação e o envolvimento direto da comunidade. Também gosto da ideia de ter um espaço aberto para apresentações e encontros espontâneos. Além disso, acho importante como o novo edifício foi construído de forma harmoniosa com o antigo, respeitando o que já existia e criando um bom equilíbrio entre o velho e o novo.

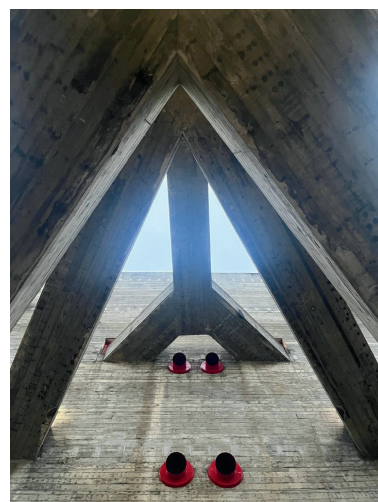
VISITA



Fonte: Beatriz Toledo.



Fonte: Beatriz Toledo.



Fonte: Beatriz Toledo.



Fonte: Beatriz Toledo.



Fonte: Beatriz Toledo.



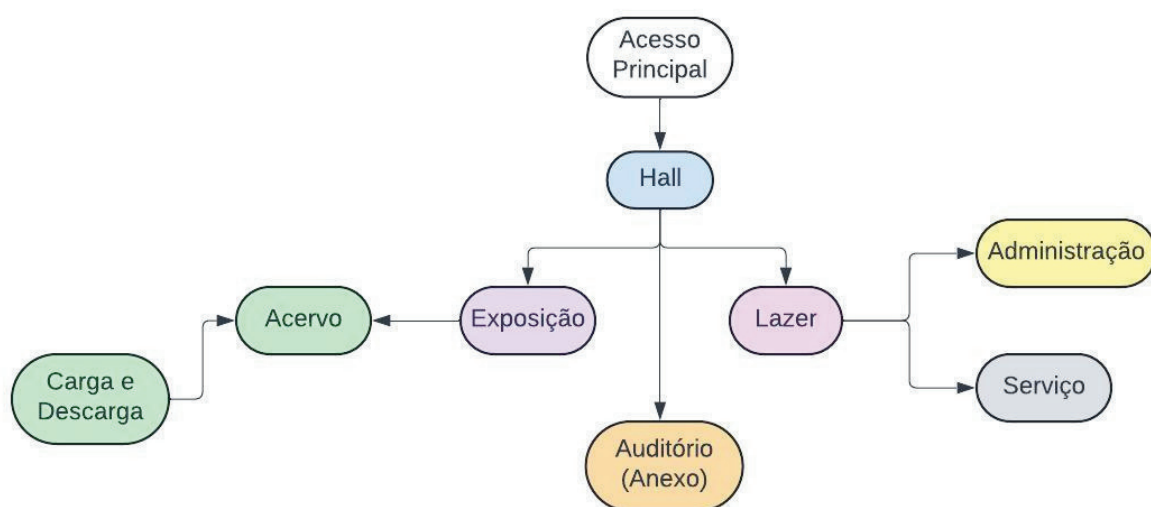
Fonte: Beatriz Toledo.

6 PROGRAMA

6.1 Quadro Síntese

QUADRO SÍNTESE - MUSEU						
SETOR	PROGRAMA	FUNÇÃO/ATIVIDADE	MOBILIÁRIO/EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	ÁREA	ÁREA TOTAL
Hall	Recepção	Receber pessoas, venda de ingressos e guarda-volumes	Balcão, cadeiras, computadores, telefone	1	20m ²	65m ²
	Segurança	Monitoramento e controle de segurança	Monitores, mesa, cadeiras	1	15m ²	
	Sanitários	Higiene pessoal	Vaso sanitário, cuba, espelho	2 + PCD	15m ²	
Exposição	Exposição Permanente	Espaço para as coleções fixas do museu	Vitrine, iluminação, painéis	1	300m ²	530m ²
	Exposição Temporária	Espaço para exibir mostras temporárias	Vitrine, iluminação, painéis	1	200m ²	
	Sanitários	Higiene pessoal	Vaso sanitário, cuba, espelho	2 + PCD	15m ²	
Acervo	Carga e Descarga	Receber as obras e os materiais	-	1	40m ²	230m ²
	Reserva Técnica	Armazenar as obras que não estão em exposição	Armários, computador, prateleiras	1	80m ²	
	Montagem	Espaço para montagem e desmontagem das exposições	Mesas, cadeiras, ferramentas	1	50m ²	
	Restauração	Área para manutenção e restauração das obras de arte	Mesas, cadeiras	1	60m ²	
Administração	Secretaria	Espaço para atividades administrativas	Mesa, cadeiras, computador	1	20m ²	160m ²
	Tesouraria	Área para gestão financeira	Mesa, cadeiras, computador	1	15m ²	
	Diretoria	Escritório destinado ao diretor	Mesa, cadeiras, computador	1	15m ²	
	Curadoria	Espaço para organizar as exposições	Mesa, cadeiras, computador	1	15m ²	
	Almoxarifado	Armazenar documentos e materiais	Prateleiras	1	15m ²	
	Sala de Pesquisadores	Espaço para pesquisadores consultar o acervo	Mesa, cadeiras, computador	1	30m ²	
	Sala de Reuniões	Ambiente para reuniões da equipe	Mesa, cadeiras, computador, projetor	1	20m ²	
	Sanitários	Higiene pessoal	Vaso sanitário, cuba, espelho	2 + PCD	15m ²	
Serviço	Depósito	Armazenar materiais	Prateleiras	1	30m ²	115m ²
	DML	Armazenar materiais de limpeza	Pia, armários	1	5m ²	
	Despensa	Armazenar alimentos e bebidas	Prateleiras, armários	1	5m ²	
	Copa	Espaço para alimentação da equipe	Mesas, cadeiras, pia, microondas, geladeira	1	15m ²	
	Sala de Descanso	Ambiente de descanso para equipe	Sofá, poltrona, TV	1	20m ²	
	Vestiários	Higiene pessoal	Vaso sanitário, cuba, espelho, banco, armários	2	20m ²	
	Biblioteca	Espaço para pesquisa e consulta em livros	Mesas, cadeiras, estantes, computador	1	80m ²	
Lazer	Loja	Venda de produtos relacionados ao museu	Balcão, estantes	1	30m ²	200m ²
	Cafeteria	Espaço para alimentação para os visitantes	Mesas, cadeiras, balcão, forno, microondas, geladeira	1	50m ²	
	Ateliê Experimental	Espaços destinados a atividades interativas e oficinas	Mesas, cadeiras, bancos, armários	1	40m ²	
	Palco	Área de apresentações, performances ou eventos culturais	Palco, sistema de iluminação, equipamento de som	1	30m ²	
Auditório (Anexo)	Camarim	Espaço para os artistas se preparem	Poltronas, bancadas, espelhos, cabideiros	1	15m ²	335m ²
	Depósito	Armazenar equipamentos do palco	Prateleiras	1	15m ²	
	Plateia	Espaço destinado ao público	Poltronas fixas	1	150m ²	
	Sala Multimídia	Local equipado com tecnologia audiovisual	Projetor, computadores, equipamento de som	1	40m ²	
	Antecâmara	Espaço de transição para chegar na plateia	-	1	15m ²	
	Foyer	Área de recepção ou convivência	-	1	40m ²	
	Sanitários	Higiene pessoal	Vaso sanitário, cuba, espelho	2 + PCD	15m ²	
Circulação					20%	1.962m ²

6.2 Fisiofluxograma



7 LUGAR

Antiga Sede da CELG

- **Localização:** Avenida Anhanguera, n. 7171, qd. R 01, lt. 26. Setor Oeste. Goiânia/GO. CEP: 74110-010
- **Autoria do Projeto:** Atribuída ao Eng. Civil Oton Nascimento.
- **Ano:** 1956
- **Data da Construção:** 1956 - 1958
- **Área do Projeto:** 3.800m²
- **Área do Terreno:** 14.994m²
- **Usos e Ocupações:** O imóvel sempre teve uso institucional. De 1958 até o ano de 2001 foi ocupado pela CELG. De 2001 até início de 2019, foi ocupado pela Secretaria de Estado da Educação. Encontrava-se em situação de abandono até ser demolido no início de 2025.



Fonte: Jornal Opcão.

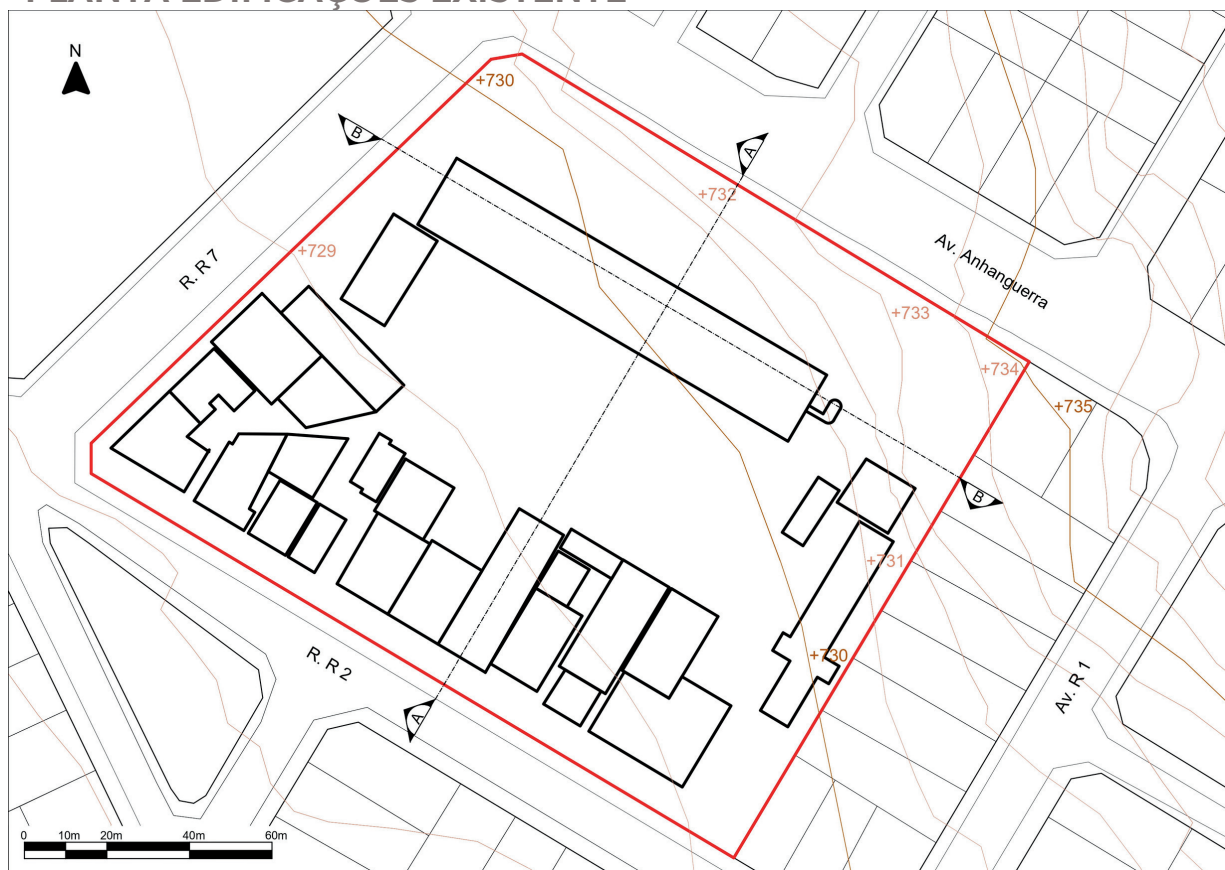


O acesso principal de pedestres fica na Av. Anhanguera e o acesso de veículos fica na rua R-7.

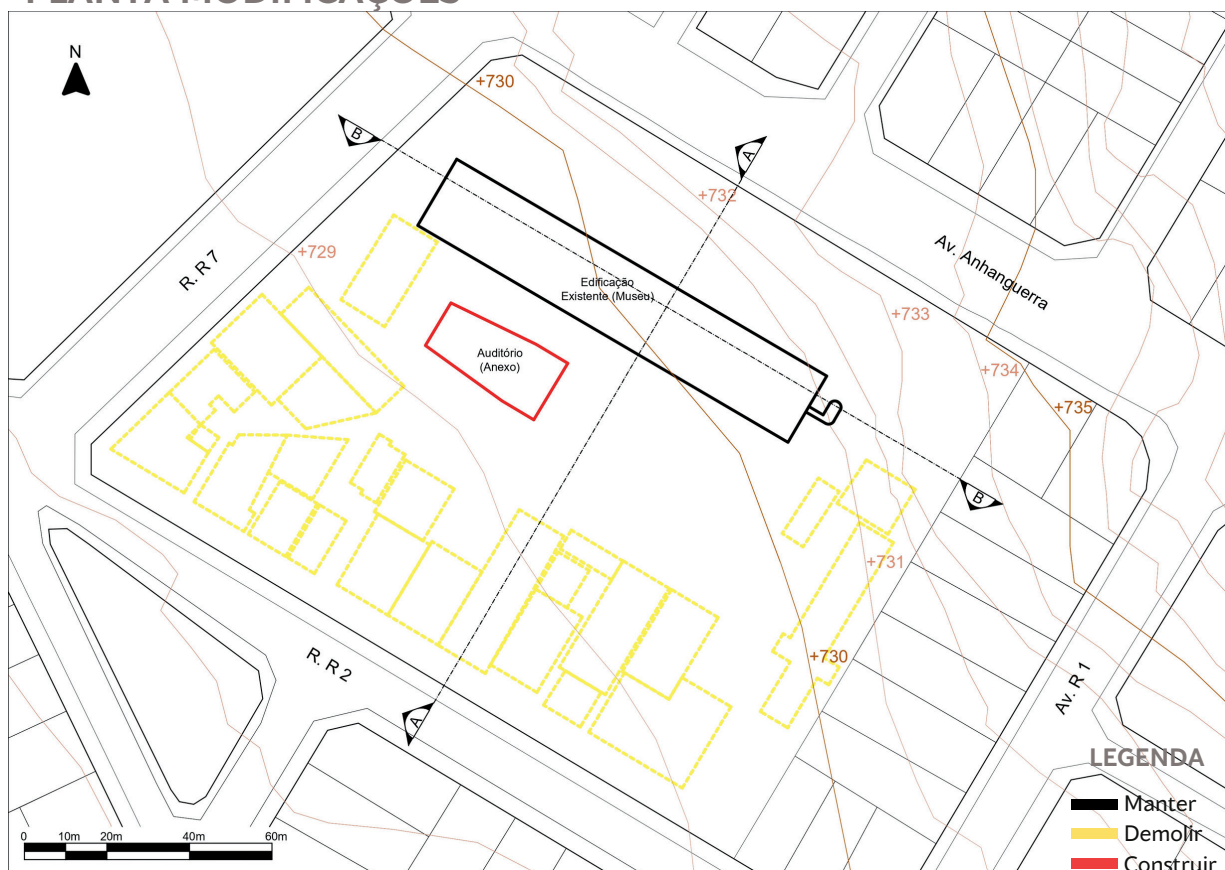
Fonte: Google Maps.

7 LUGAR

PLANTA EDIFICAÇÕES EXISTENTE

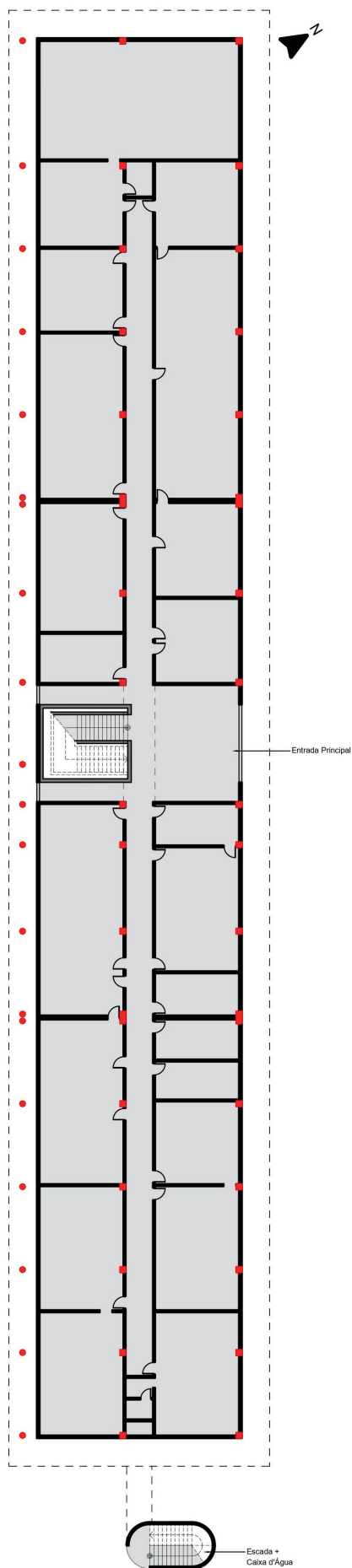


PLANTA MODIFICAÇÕES

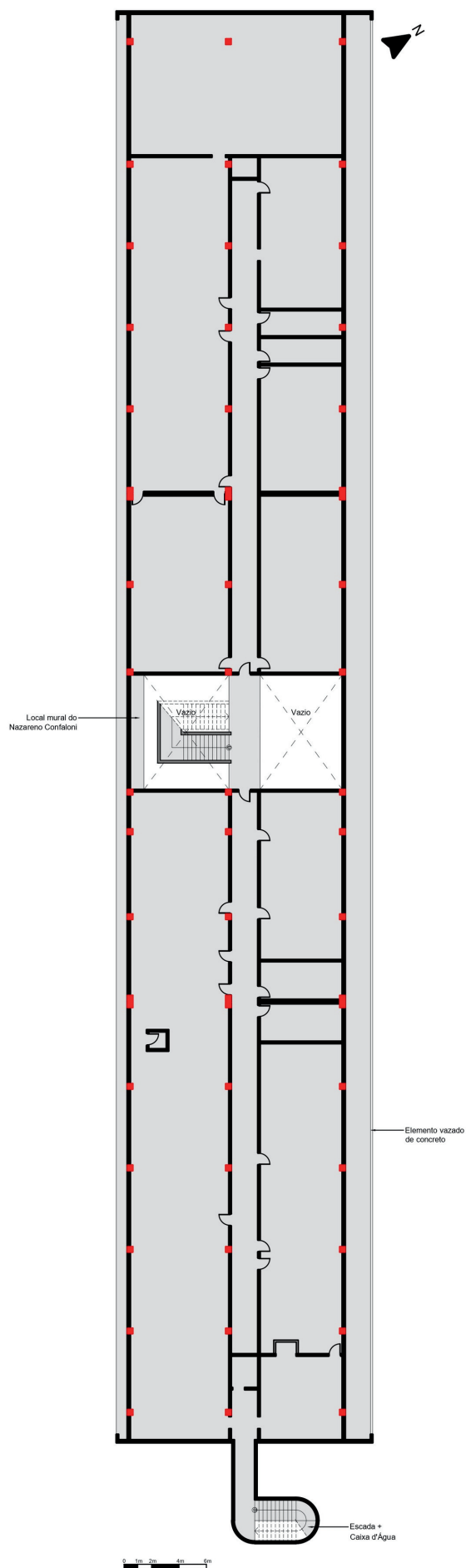


7 LUGAR

LEVANTAMENTO TÉRREO



LEVANTAMENTO 1º PAVIMENTO



7 LUGAR

FOTOS LEVANTAMENTO



Fonte: Beatriz Toledo.



Fonte: Beatriz Toledo.



Fonte: Beatriz Toledo.



Fonte: Beatriz Toledo.



Fonte: Beatriz Toledo.



Fonte: Beatriz Toledo.



Fonte: Beatriz Toledo.



Fonte: Beatriz Toledo.

7 LUGAR

FOTOS DEMOLIÇÃO



Fonte: Jornal Opção.



Fonte: MUDDA.



Fonte: MUDDA.



Fonte: O Popular.



Fonte: MUDDA.



Fonte: O Popular.

- **Requalificação Urbana:** Ao utilizar um prédio abandonado é possível combater a degradação urbana do centro de Goiânia, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e requalificação do centro.
- **Aproveitamento de Infraestrutura Existente:** Reduz os custos e o tempo necessários para a construção do museu, além de minimizar os impactos ambientais associados à construção civil.
- **Conservação do Patrimônio Histórico:** O prédio da antiga CELG faz parte da história de Goiânia e sua reconversão em um museu contribui para a preservação do patrimônio arquitetônico moderno da cidade. Assim, podendo o edifício e o museu se tornar uma conexão entre o passado e o presente.
- **Áreas Verdes:** O entorno do prédio conta com amplos espaços verdes, além de áreas que possuem grande potencial para serem transformadas por meio de um projeto paisagístico.
- **Acesso à Arte:** A conversão do edifício em um museu ampliaria o acesso da população de Goiânia e de toda a região a manifestações artísticas e culturais. Isso fortaleceria o cenário cultural da cidade, oferecendo um espaço dedicado a exposições, eventos, e atividades educativas.
- **MUDDA (Museu do Depois do Amanhã):** O prédio já foi ocupado por um museu informal que busca dar espaço a arte efêmera e urbana presente em Goiânia. Assim, acaba que os moradores da cidade já pedem por essa reconversão do edifício.



Fonte: Beatriz Toledo.



Fonte: Beatriz Toledo.



Fonte: Beatriz Toledo.

- Intervir nos moldes de uma reconversão no edifício que ocupava a antiga sede da CELG aproveitando a arquitetura moderna existente e dando aos espaços uma nova utilidade como um museu de arte urbana.
- Utilizar o acesso principal (Av. Anhanguera) para os pedestres, deixar o acesso lateral da rua R-7 como local de carga e descarga e fazer um acesso na rua R-2 para o estacionamento.
- Proposta de um paisagismo no entorno do edifício com espaços de convivência, anfiteatro e uma pista de skate para a população usar livremente.
- Devido à situação precária que se encontram, a estrutura será recuperada e as paredes internas do edifício serão modificadas para atender as necessidades programáticas do novo uso dado ao edifício.
- O edifício será adequado às normas do bombeiro, de acessibilidade (ABNT NBR 5090/2020) e da prefeitura.
- Todas as esquadrias do prédio estão danificadas, desse modo precisam ser trocadas. A ideia é manter a proposta original das esquadrias antigas de ferro.
- Os brises metálicos horizontais da fachada posterior foram arrancados, mas como a insolação nessa área recebe a luz da tarde será necessário colocar uma forma de proteção. A ideia seria um elemento vazado metálico imitando o elemento de concreto existente, por serem mais adequados na proteção e conversarem melhor com o prédio.
- Manter o reservatório superior de água presente no anexo e adicionar uma reserva técnica para incêndio.
- O piso inteiro precisará ser trocado devido à sua péssima condição.
- Disponibilizar um espaço no projeto para que as pessoas responsáveis pelo MUDDA possam continuar com suas intervenções.

- O uso da telha de fibrocimento foi proibido, assim precisara ser trocadas por uma telha sanduíche termoacústica.
- O cobogó precisara ser restaurado, já que este encontra quebrado em algumas partes.
- As instalações elétricas e hidráulicas precisam ser reformuladas e instaladas novamente.
- O museu terá exposições temporárias e fixas. Além disso, foi acrescentado uma loja, uma administração, uma biblioteca e um café ao programa de necessidades.
- O mural de Nazareno Confaloni e a escultura de Arturo Dazzi, presentes no projeto original, serão reintegrados na proposta atual.

FOTO MURAL NAZARENO CONFALONI



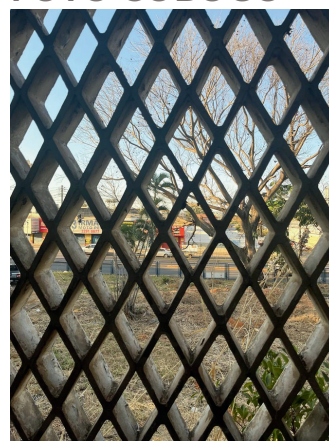
Fonte: Lucas Jordano.

FOTO ESCULTURA ARTURO DAZZI



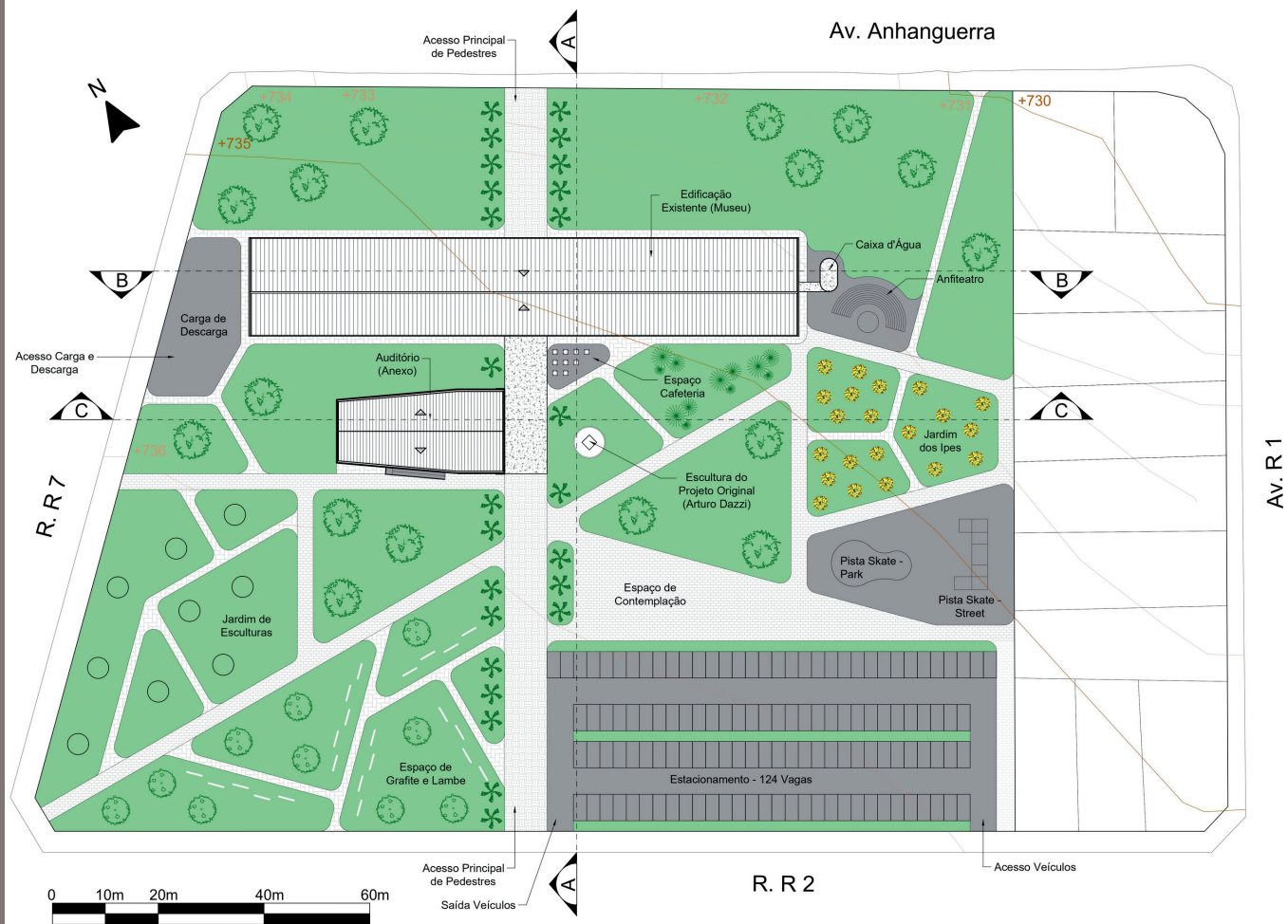
Fonte: Acervo do Museu da Imagem e do Som de Goiás.

FOTO COBOGÓ



Fonte: Beatriz Toledo.

IMPLANTAÇÃO





Local escultura Arturo Dazzi



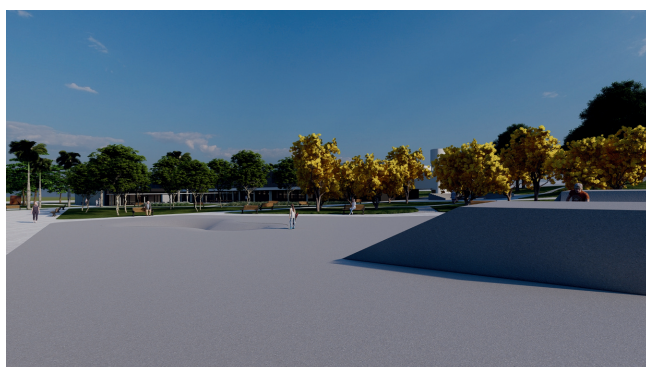
Anfiteatro



Espaço do Grafite e Lambe



Jardim de Esculturas



Pista de Skate



Estacionamento

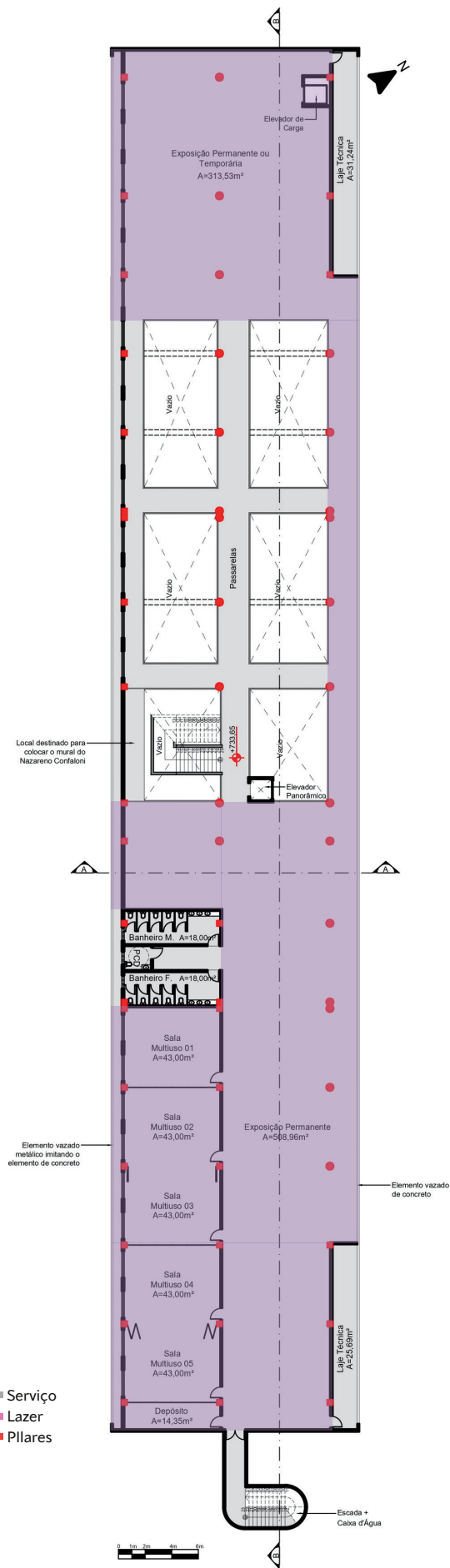


Fachada

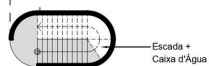
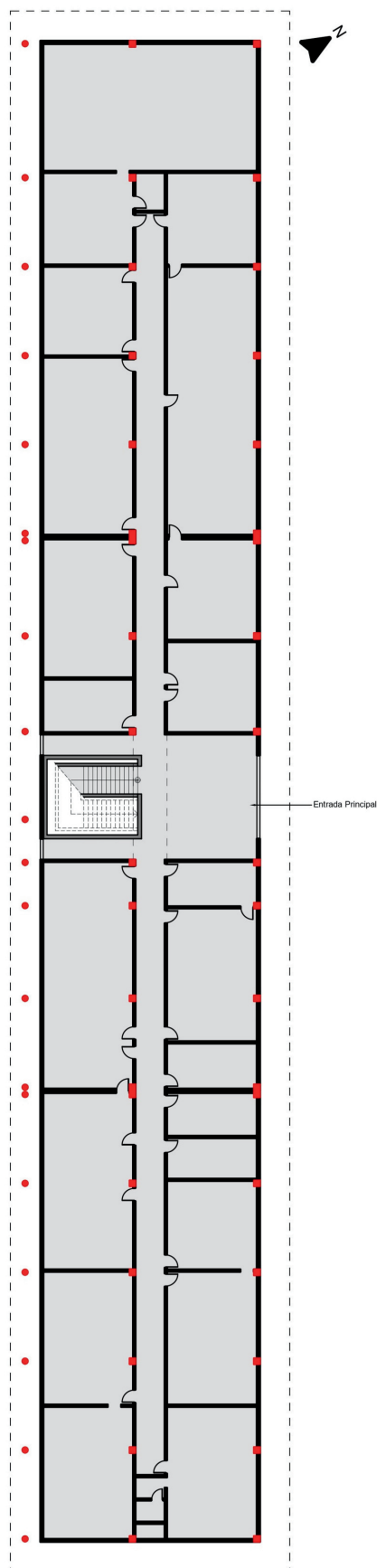


Jardim dos Ipês

SETORIZAÇÃO 1º PAVIMENTO

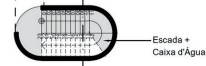
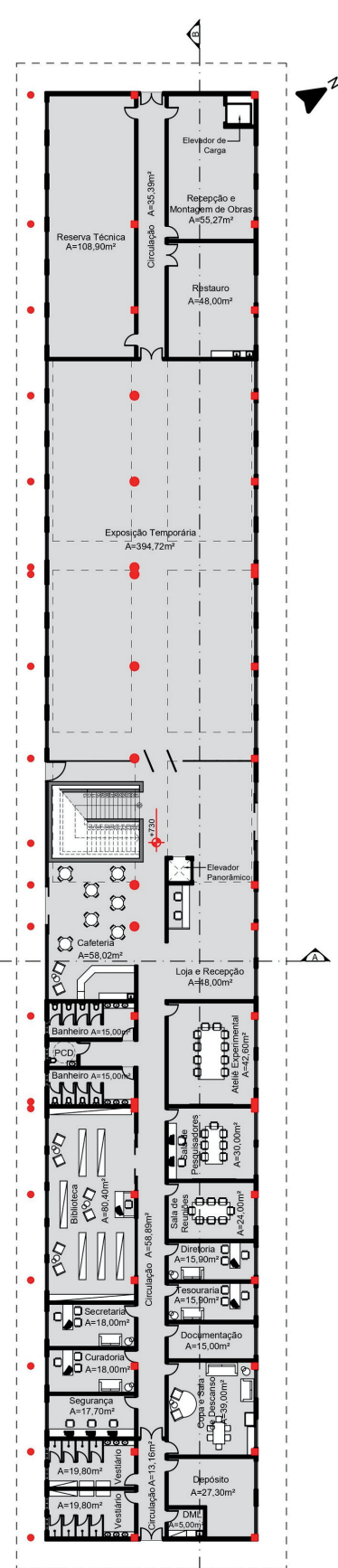


LEVANTAMENTO TÉRREO



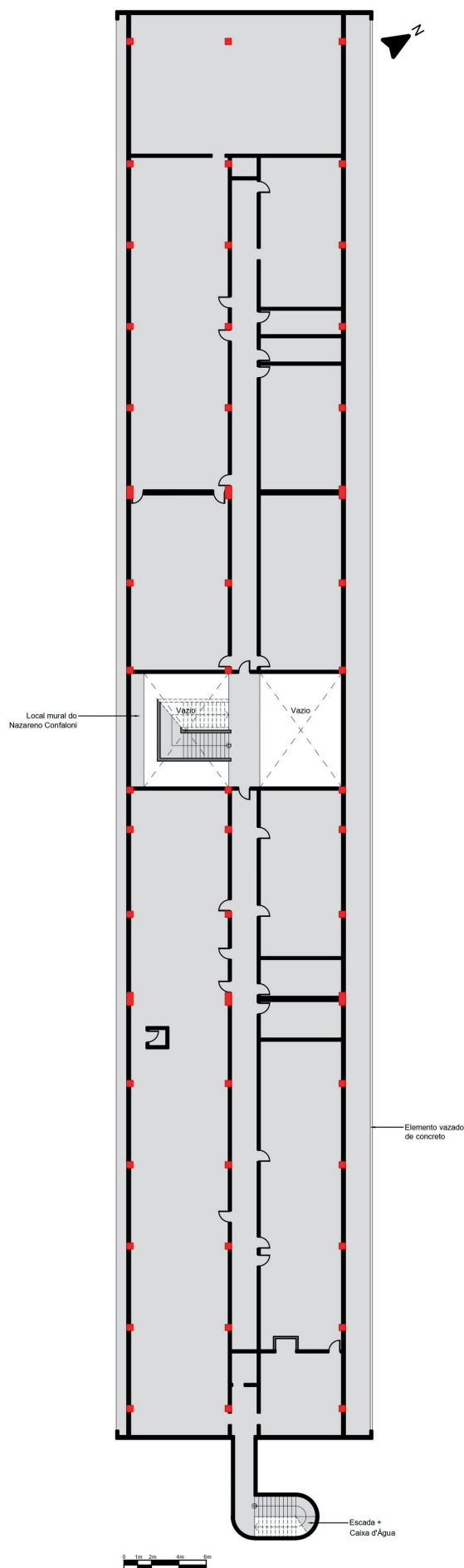
0 1m 2m 4m 6m

PLANTA TÉRREO

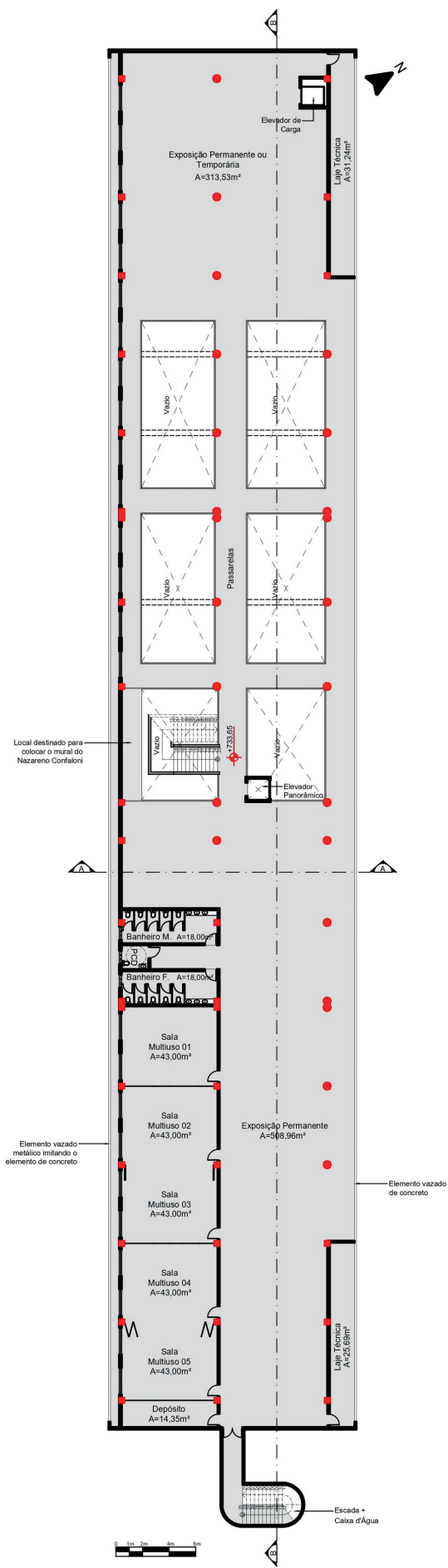


0 1m 2m 4m 6m

LEVANTAMENTO 1º PAVIMENTO



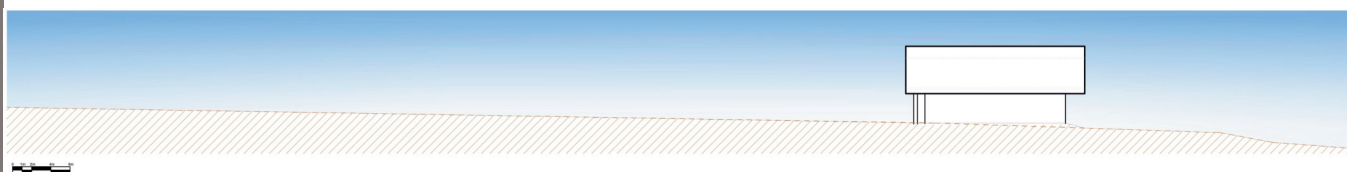
PLANTA 1º PAVIMENTO



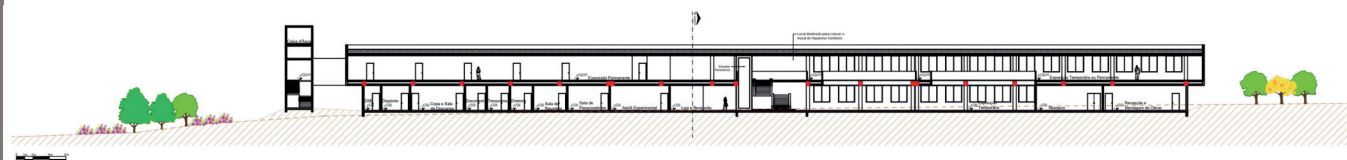
CORTE AA



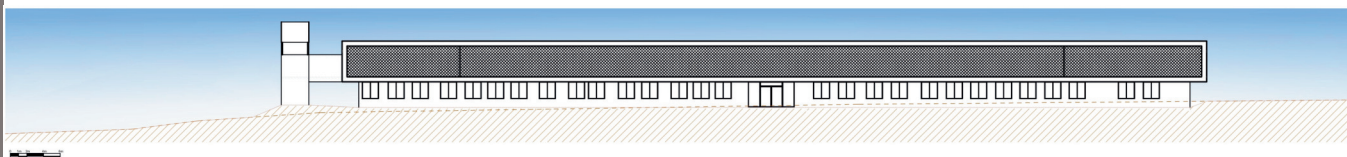
FACHADA LATERAL



CORTE BB



FACHADA FRONTAL



10 PROJETO





Longitudinal section of the building showing the staircase and floor levels. The section includes the following rooms and levels:

- Lavabo: +729
- Camar.: +729
- Circula.: +729
- Palco: +729
- Plateia: +728,19, +728,28, +728,37, +728,46, +728,55, +728,64, +728,73, +728,82, +728,91, +729
- Antecâmara: +729
- Foyer: +729



A diagram of a building facade. It features a central entrance with a small porch supported by two columns. To the left of the entrance are four windows, and to the right are four windows. The entire facade is enclosed within a rectangular frame.



10 PROJETO



- CLÁSSICOS DA ARQUITETURA: Sesc Pompeia / Lina Bo Bardi. ArchDaily Brasil, s.d. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi>. Acesso em: 30 maio 2025.
- CAU-GO se posiciona contra demolição da antiga sede da CELG. Jornal Opção, 2021. Disponível em: https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/cau-go-se-posiciona-contrademolicao-da-antiga-sede-da-celg-369814/#google_vignette. Acesso em: 30 maio 2025.
- Demolição de um ícone da arquitetura moderna: entenda o contexto da antiga sede da CELG. Jornal Opção, 2022. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/oka-demolicao-de-um-icone-da-arquitetura-moderna-entenda-o-contexto-da-antiga-sede-da-celg-684252/>. Acesso em: 30 maio 2025.
- ESTUDO DE CASO DO SESC POMPEIA. Docsity, s.d. Disponível em: <https://www.docsity.com/pt/estudo-de-caso-do-sesc-pompeia/7327209/>. Acesso em: 30 maio 2025.
- MUSEU DO DEPOIS DO AMANHÃ. Mudda, s.d. Disponível em: <https://www.mudda.com.br/post/museu-do-depois-do-amanh%C3%A3>. Acesso em: 30 maio 2025.
- NICOLINI, Bianca. Estudo de caso. Prezi, s.d. Disponível em: <https://prezi.com/5phgafkyahr7/estudo-de-caso/>. Acesso em: 30 maio 2025.
- PARECER TÉCNICO SOBRE O TOMBAMENTO DA ANTIGA SEDE DA CELG. CAU/GO, 2019. Disponível em: https://www.caugo.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/PROF_LUCAS_PARECER_TOMBAMENTO_CELG_2019_prot egido.pdf. Acesso em: 30 maio 2025.
- PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO / Paulo Mendes da Rocha + Eduardo Colonelli + Weliton Ricoy Torres. ArchDaily Brasil, s.d. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/787997/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha>. Acesso em: 30 maio 2025.
- Prédio modernista: antiga sede da CELG é demolida. O Popular, s.d. Disponível em: <https://stories.opopular.com.br/predio-modernista-antiga-sede-da-celg-e-demolida/>. Acesso em: 30 maio 2025.
- SANTOS, Juliana. A arquitetura de Lina Bo Bardi no SESC Pompeia: um estudo de caso. *Disciplinarum Scientia. Artes, Letras e Comunicação*, Santa Maria, v. 11, n. 2, p. 123-135, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumALC/article/view/817/759>. Acesso em: 30 maio 2025.
- SESC POMPEIA - LINA BO BARDI - ESTUDO DE CASO. SlideShare, s.d. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/sesc-pompeia-lina-bo-bardi-estudo-de-caso/46107482#2>. Acesso em: 30 maio 2025.
- SESC POMPEIA SP. SlideShare, s.d. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/sesc-pompeiasp/26003518#1>. Acesso em: 30 maio 2025.

- USO DO SOLO DA QUADRA R1 DO SETOR OESTE. PUC Goiás, 2020. Disponível em: <https://professor.pucgoias.edu.br/sitedocente/admin/arquivosUpload/2377/material/Use%20do%20Solo%20da%20Quadra%20R1%20do%20Setor%20Oeste-11FEV2020.pdf>. Acesso em: 30 maio 2025.
- MÜLLER, Fábio. Velha-nova Pinacoteca: de espaço a lugar. Arquitextos, São Paulo, ano 01, n. 007.11, dez. 2000. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.007/951>. Acesso em: 30 maio 2025.